

# ‘Minha fé nunca interferiu nos julgamentos’, diz Direito

Novo ministro do STF afirma ter orgulho de ser da União dos Juristas Católicos do Rio

**‘Teria eu o direito de ter vergonha ou pedir desculpas pela minha fé católica?’, disse, ao ser questionado se atua de modo conservador**

**ELIANE CANTANHÊDE**  
COLUNISTA DA FOLHA  
**SILVANA DE FREITAS**  
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

Na primeira entrevista desde que entrou para a magistratura, em 1989, o novo ministro do Supremo Tribunal Federal, Carlos Alberto Direito, reagiu à crítica de ser excessivamente conservador com uma pergunta: “Teria eu o direito de ter vergonha ou de pedir desculpas pela minha fé católica?”.

Paraense que chegou ao Rio aos 3 anos de idade, Direito é membro da União dos Juristas Católicos do Rio e admite que é muito emotivo. Reservado, dorme três horas e meia por noite, faz meditação, ioga e é fascinado por psiquiatria. Uma novidade e tanto num Supremo conflagrado por divisões internas e pela troca de e-mails e telefonemas comprometedores.

Casado, com três filhos e seis netos, ele toma posse na próxima quarta e completa 65 anos três dias depois.

★

**FOLHA - O sr. é conservador?**

**CARLOS ALBERTO DIREITO** - Não sei se sou ou não. Sou uma pessoa que tem muita fé. Agora, nunca a minha fé interferiu nos meus julgamentos. Pelo contrário, ela sempre os iluminou, alguns extremamente inovadores, do ponto de vista humano.

prática ilegal de medicina.

**FOLHA - Homeopática ou tradicional?**

**DIREITO** - Eu gosto muito de estudar, tenho uma razoável biblioteca de psiquiatria. Leio muito, fico fascinado pela mente humana, pelo mecanismo da memória. Como foi o procedimento de Freud arrombando o inconsciente humano no final do século 19, numa Áustria anti-semita? As patologias estão em nós, seres humanos.

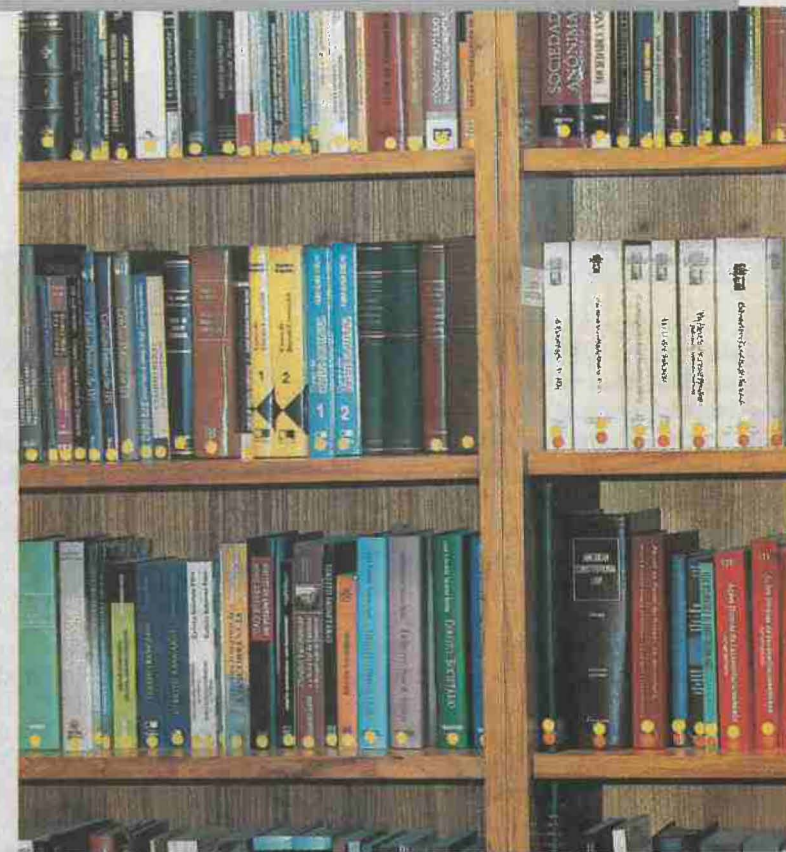
**FOLHA - O sr. é sempre emotivo?**

**DIREITO** - Muito. Choro com muita facilidade e sempre foi assim. Ser ministro do STJ, do Supremo não tem importância para minha vida humana. O que tem importância para mim é estar aqui, poder olhar para vocês, olhar para os meus julgamentos, chegar na minha casa à noite, rezar, brincar, rir, contar uma anedota.

**FOLHA - O sr. só vai ficar cinco anos**

**no STF e poderia ficar mais, se fosse aprovada uma emenda constitucional ampliando o limite para 75 anos.**

**DIREITO** - E eu sou inteiramente favorável, particularmente para os tribunais superiores. Tenho a impressão de que estamos tendo uma rotatividade muito grande e, quando isso acontece, a jurisprudência flutua muito. Lá embaixo, o jurisdicionado fica prejudicado, porque fica inseguro.



O novo ministro do Supremo Tribunal Federal, Carlos Alberto Direito.

**FOLHA - A união estável?**

**DIREITO -** Sim. Quando a Constituição lançou a união estável, foi o primeiro acórdão do Tribunal de Justiça do Rio. Era um compositor e sua companheira. Eu fiz o voto reconhecendo que a união estável entre um homem e uma mulher é uma união de amor, que o ato formal do casamento perante a Constituição não era relevante.

**FOLHA - Há uma diferença entre só ter fé e militar na União dos Juristas Católicos do Rio de Janeiro.**

**DIREITO -** Não, pelo contrário. Essa entidade, da qual tenho muito orgulho de pertencer, é uma associação civil de pessoas que têm a identidade da sua fé.

**FOLHA - Há duas causas relevantes para a Igreja Católica no STF, sobre a utilização de células-tronco de embriões humanos em pesquisas e a interrupção da gravidez nos casos de anencefalia. O sr. até já se manifestou sobre isso em um ensaio.**

**DIREITO -** Não opino sobre casos concretos. Vou julgar de acordo com as leis.

**FOLHA - Essas questões pressupõem a discussão sobre o momento que a vida se inicia, se na concepção ou no parto. Isso extrapola a lei e entra no terreno filosófico e religioso.**

**DIREITO -** Talvez não exista lei específica sobre essa matéria. Então se está trabalhando com interpretações. Teria eu o direito de ter vergonha ou de pedir desculpas pela minha fé católica? Será que um país como o nosso, tão bonito, com gente tão alegre, será que eu não tenho o direito de ter orgulho de ter a minha fé católica?

**FOLHA - Como foi sua conversa com o presidente?**

**DIREITO -** Extremamente cordial, com um homem extremamente digno, correto, que me deu uma grande honra ao me indicar para o STF. Nós rimos bastante. Estavam lá os ministros Jobim e Tarso Genro.

**FOLHA - Dizem que o ministro Genro fez tudo para não ser o senhor.**

**DIREITO -** Ele estava extremamente gentil, cordial. Mas as pessoas têm o direito de opinar e de optar por A, por B ou por C.

**FOLHA - E é mesmo um médico frustrado e até dá consulta para colegas e funcionários?**

**DIREITO -** Aqui na minha gaveta eu tenho até receituário, mas não vou mostrar (risos). Agora não tem mais risco nenhum, porque já posso conceder a mim mesmo habeas corpus por